

Ciência, mídia digital e educação: o podcast como espaço de diálogo e comunicação científica sobre a violência escolar

Science, Digital Media and Education: the podcast as a Space for Dialogue and Scientific Communication on School Violence

Ciencia, medios digitales y educación: el podcast como espacio de diálogo y comunicación científica sobre la violencia escolar

Rossana Gueller Ruschel  

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS – Brasil

Andreia Mendes dos Santos  

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS – Brasil

Resumo

Este artigo analisa um podcast universitário vinculado a um observatório dedicado ao estudo da violência escolar, compreendido como prática de comunicação pública da ciência. O objetivo é investigar como a mídia digital traduz e comunica saberes científicos em linguagem audiovisual e acessível, promovendo o diálogo entre universidade e sociedade. A metodologia combinou análise de conteúdo (Bardin, 2011) e análise discursiva de orientação foucaultiana, a partir dos comentários e métricas coletados na rede social Instagram. Os resultados indicam que o podcast opera como mediador discursivo, articulando ciência, mídia e educação, e favorece a formação cidadã por meio de conteúdos que mobilizam a reflexão. Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem para a democratização do conhecimento científico e o fortalecimento de uma cultura de escuta, diálogo e prevenção à violência escolar.

Palavras-chave: comunicação científica; podcast; educação; violência escolar.

Abstract

This article analyzes a university podcast linked to an observatory dedicated to the study of school violence, understood as a practice of public communication of science. The aim is to investigate how digital media translates and communicates scientific knowledge in an audiovisual and accessible language, promoting dialogue between university and society. The methodology combined content analysis (Bardin, 2011) and discourse analysis with a Foucauldian orientation, based on comments and metrics collected from the social network Instagram. The results indicate that the podcast operates as a discursive mediator, articulating science, media, and education, and promotes civic education through content that encourages reflection. It is concluded that initiatives of this nature contribute to the democratization of scientific knowledge and to strengthening a culture of listening, dialogue, and prevention of school violence.

Keywords: scientific communication; podcast; education; school violence.

Resumen

Este artículo analiza un pódcast universitario vinculado a un observatorio dedicado al estudio de la violencia escolar, comprendido como una práctica de comunicación pública de la ciencia. El objetivo es investigar cómo los medios digitales traducen y comunican saberes científicos en un lenguaje audiovisual y accesible, promoviendo el diálogo entre la universidad y la sociedad. La metodología combinó el análisis de contenido (Bardin, 2011) y el análisis del discurso de orientación foucaultiana, a partir de los comentarios y métricas recopilados en la red social Instagram. Los resultados indican que el pódcast actúa como mediador discursivo, articulando ciencia, medios y educación, y favorece la formación ciudadana mediante contenidos que movilizan la reflexión. Se concluye que iniciativas de esta naturaleza contribuyen a la democratización del conocimiento científico y al fortalecimiento de una cultura de escucha, diálogo y prevención de la violencia escolar.

Palabras clave: comunicación científica; pódcast; educación; violencia escolar.

Introdução

A intensificação de diferentes formas de violência escolar no Brasil e no mundo tem mobilizado debates sobre a necessidade de reforçar a prevenção ao fenômeno, assim como incentivado práticas comunicacionais voltadas à convivência pacífica, à escuta e à mediação de conflitos. Pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2020) revela que um em cada três estudantes já sofreu bullying, o que denota a urgência do tema em questão.

No Brasil, o Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas: Falam os Jovens, realizada pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso Brasil), demonstra que 70% dos estudantes consideram que já ocorreu violência em suas instituições de ensino, sendo que cinco em cada dez jovens contam que já sofreram algum tipo de agressão no ambiente escolar (Amaral, 2016). A percepção de que teria ocorrido algum tipo de violência foi mais intensa em Maceió (85%), Salvador (83%) e Belo Horizonte (80%). A pesquisa aponta uma “tendência a um homogêneo panorama de violência nas escolas públicas, percebidas pelos alunos, ainda que a intensidade de determinados indicadores varie ou tenha marcas regionais” (Amaral, 2016).

O país também tem vivenciado um crescimento nos episódios de violência extrema (massacres) em instituições de ensino nas últimas décadas. A associação civil Dados para um Debate Democrático na Educação (D³e) mapeou 40 ataques a escolas brasileiras entre 2001 e 2023, de modo que o relatório revelou que mais da metade deles ocorreram apenas entre fevereiro de 2022 e outubro de 2023 (Vinha *et al.*, 2023). A maior parte dos episódios foi protagonizada por alunos ou ex-alunos, e o estudo aponta 40 vítimas fatais, sendo 29 estudantes, 6 profissionais da educação e 5 agressores.

O cenário contemporâneo, também marcado pelo sofrimento psíquico de crianças e adolescentes, pelo uso – muitas vezes excessivo – de tecnologias digitais e pela alta presença de discursos de ódio propagados na internet (Queiroz, 2025), exige novas formas de diálogo entre ciência e sociedade. Nesse contexto, a universidade desempenha papel fundamental não apenas na produção, mas também na circulação social do conhecimento científico, promovendo práticas de divulgação que articulem pesquisa, extensão, educação e formas de prevenção à violência.

De acordo com Gaviria-Velásquez e Mejía-Correa (2021), a apropriação social da ciência e a comunicação pública do conhecimento são atividades inerentes à pesquisa universitária. “A universidade, que é a instituição em questão e a partir da qual o conhecimento é gerado, é chamada a criar um vínculo, um vínculo de confiança que facilita e coloca em prática o que é considerado conhecimento válido” (tradução nossa, Gaviria-Velásquez; Mejía-Correa, 2021, p. 7).

As autoras propõem que essa função “missional” das universidades deve ser incorporada como uma política institucional, de modo a aproximar da sociedade o conhecimento gerado como produto do trabalho de pesquisa e de extensão, a fim de que que tenha maior impacto e, ao mesmo tempo, represente uma oportunidade institucional de contribuir com a responsabilidade social (Gaviria-Velásquez; Mejía-Correa, 2021).

Entre esse tipo de iniciativa, destaca-se um podcast¹ vinculado a um observatório universitário dedicado ao estudo da violência escolar. Sua proposta consiste em traduzir e comunicar saberes científicos em linguagem acessível e audiovisual por meio de uma rede social que será objeto deste estudo, contribuindo assim para o preenchimento de uma lacuna na produção nacional. Conforme Massarani e Rocha (2018), os meios impressos e mais tradicionais de comunicação – como jornais e revistas – são os mais investigados em produções científicas brasileiras envolvendo ciência e mídia. A televisão, outro meio tradicional, aparece atrás da internet, que vem ganhando espaço como objeto de estudo. Segundo as autoras, “é necessário, no entanto, que se avance nos estudos sobre redes sociais, tendo em vista que apenas três dos artigos que analisamos teve essas plataformas como enfoque” (Massarani; Rocha, 2018, p. 14).

Mais do que um ambiente para divulgar resultados de pesquisa, o podcast constitui um espaço dialógico de enunciação e produção de sentidos, no qual especialistas e pesquisadores abordam temas contemporâneos relacionados à violência escolar – como bullying, mediação de conflitos e saúde mental de crianças e adolescentes. Ao fazê-lo, busca contribuir para a popularização da ciência e para a formação cidadã e fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade.

Objetivos

A análise desta ferramenta comunicacional busca permitir a compreensão de como discursos científicos são recontextualizados em ambientes midiáticos e como os saberes acadêmicos se tornam parte das disputas simbólicas em torno da educação e da convivência escolar. Fundamentada nos ensinamentos de Michel Foucault (1999), esta pesquisa entende o discurso como prática social que produz regimes de verdade e constitui modos de subjetivação. Essa perspectiva traz a possibilidade de visualizar como os discursos participam da construção de sujeitos, moldando percepções e condutas.

Assim, investigar a comunicação científica realizada em formato de mídia digital em uma rede social implica observar os modos pelos quais a ciência se comunica publicamente – e atualmente, mediando significados, afetos e posições de autoridade, assim como buscar compreender os moldes e ressonâncias desta comunicação.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como problema de pesquisa: De que modo um podcast educativo universitário vinculado a um observatório sobre violência escolar configura-se como prática de comunicação pública da ciência? O objetivo geral é analisar o podcast como uma estratégia de divulgação científica e formação cidadã, evidenciando como ele traduz, articula e comunica conhecimentos produzidos no campo da violência escolar, além de compreender as manifestações do público e a sua receptividade a partir de métricas.

Para isso, os objetivos específicos são: a) Descrever o contexto de criação do podcast e sua relação com as ações de pesquisa e extensão voltadas à temática da violência escolar; b) Examinar a aceitabilidade do público na rede social, a partir da análise

¹ Embora o formato analisado seja predominantemente audiovisual, com gravações em estúdio e veiculação também em vídeo, optou-se pelo termo podcast, considerando que essa denominação é amplamente reconhecida pelo público e abrange, na atual cultura digital, produções híbridas de áudio e imagem.

qualitativa dos comentários nas postagens; c) Analisar as métricas de interação do público no Instagram Insights como indicadores de recepção e circulação do conhecimento científico; d) Discutir o papel do podcast como ferramenta de comunicação pública da ciência e educação não formal, no diálogo entre pesquisa, extensão e sociedade.

É, também, intuito deste trabalho aprofundar a compreensão sobre a recepção do público a conteúdos de divulgação científica relacionados à violência escolar, de modo a subsidiar a qualificação contínua das estratégias comunicacionais e ampliar o impacto social das ações de extensão universitária. Espera-se, assim, contribuir para a consolidação de práticas de comunicação científica mais dialógicas, acessíveis e transformadoras, capazes de aproximar a pesquisa acadêmica das demandas concretas da sociedade.

Ao articular comunicação científica, discurso e práticas educativas, este estudo busca contribuir para a reflexão sobre novas formas de presença da ciência no espaço público, reafirmando a importância da comunicação como dimensão constitutiva da pesquisa e da formação crítica no campo da educação.

O nascimento de uma mídia: por que criar um podcast?

O termo “podcasting” surgiu da combinação das palavras iPod e broadcasting e refere-se a uma forma de distribuição de conteúdos de áudio pela internet, de modo que a principal característica desse formato é a possibilidade de ouvir programas sob demanda, ou seja, quando e onde o usuário desejar (Moura e Carvalho, 2006). Por meio de uma assinatura, o público pode receber automaticamente novos episódios em seu computador ou dispositivo móvel, sem precisar buscá-los manualmente.

Essa praticidade transformou o podcast em uma mídia flexível e personalizada, permitindo que cada pessoa selecione os temas de seu interesse e os acompanhe de forma contínua, como uma programação de rádio adaptada ao ambiente digital. Segundo as autoras, “isto faz com que se torne uma tecnologia apetecível em diferentes domínios da sociedade inclusive na Educação” (Moura e Carvalho, 2006, p. 89).

O podcast analisado neste estudo, intitulado *Ouve Aí*, nasceu como uma iniciativa de comunicação social e educativa, vinculada ao Observatório Universitário da PUCRS sobre Violência Escolar (OUVE-PUCRS), que integra o Laboratório das Infâncias (LabInf/PUCRS). Sua criação foi motivada pelo reconhecimento de que o conhecimento produzido em espaços de pesquisa muitas vezes permanece restrito à comunidade acadêmica, enquanto as escolas e a sociedade civil demandam acesso a informações qualificadas, análises críticas e estratégias pedagógicas que auxiliem na compreensão do fenômeno.

O podcast tem como apresentadora (host) uma pesquisadora de pós-graduação do observatório, que tem formação interdisciplinar, incluindo conhecimentos na área da Comunicação Social. Os convidados são de diferentes áreas e, por vezes, além de pesquisadores, atuam profissionalmente nas áreas em questão. Para as gravações, o projeto conta com parcerias – o primeiro episódio foi realizado em um estúdio de rádio alocado dentro da universidade, já o segundo e o terceiro foram gravados em uma produtora localizada dentro do campus. Há acesso a estúdios, equipamentos e apoio técnico. Isso permite com que os episódios tenham maior qualidade, acompanhamento e,

assim, atinjam um status mais “profissional”. Conforme Fischer *et al.* (tradução nossa, 2024), “a prática da comunicação científica está também a tornar-se cada vez mais estabelecida e profissionalizada, bem como diversificada”.

A escolha pelo formato audiovisual decorre da compreensão de que a mídia digital constitui hoje um território de aprendizagem e diálogo. Apesar de estar também hospedado na plataforma Spotify, tem-se que as redes sociais – como o Instagram – abrem possibilidades inéditas de interação e participação, permitindo que a comunicação científica se realize em tempo real, em contato com o cotidiano das pessoas.

Refletiu-se sobre a forma como as gravações seriam chamadas e divulgadas nas redes sociais, no Spotify e no site do observatório, eis que, com o advento cada vez maior da exibição dos podcasts também em formato de vídeo, surgiu o termo “videocast”. “O videocast é, basicamente, um podcast gravado em vídeo” (Ferraz, 2025). Embora o formato das produções do podcast do observatório seja predominantemente audiovisual, concluiu-se que a denominação “podcast” reflete a forma como boa parte do público reconhece² e busca esse tipo de conteúdo. Essa escolha permite considerar as dimensões comunicacionais e culturais que atravessam a prática, de modo a atingir o maior público possível e alinhar-se à intenção de impacto social do projeto.

A escolha pelo termo podcast também pode ser lida sob uma perspectiva foucaultiana, como um efeito discursivo que produz e sustenta uma determinada verdade sobre o que é considerado legítimo no campo da comunicação digital. Ainda que o formato analisado seja essencialmente audiovisual, o uso reiterado e socialmente reconhecido da palavra tornou-se o enunciado dominante, aquele que organiza o modo de ver, nomear e compreender a prática. Mais do que uma simples questão terminológica, trata-se de um processo de produção de verdade, no qual a linguagem não apenas descreve, mas institui realidades, fixando sentidos e apagando outros possíveis.

Assim, o podcast se estrutura como um produto de extensão universitária e divulgação científica, em que a voz e a imagem dos pesquisadores se somam às experiências de profissionais da educação, da psicologia, da saúde e de outras áreas envolvidas no enfrentamento da violência escolar.

Mais do que informar, a proposta do podcast é provocar reflexão e diálogo, articulando ciência, mídia e educação. Nesse sentido, o programa constitui-se como um espaço discursivo de escuta e tradução do conhecimento científico, no qual os saberes acadêmicos são colocados em relação com as práticas escolares, as políticas públicas e as vivências cotidianas de professores e estudantes. Trata-se, portanto, de uma mídia nascida do compromisso social da universidade, que busca tornar o conhecimento um bem comum, compartilhado e socialmente transformador.

² O relatório “O que é um podcast? Preservando sua Essência, Estruturando para Expansão” (tradução nossa), da Oxford Road em parceria com a Edison Research (2025), mediu quais tipos de conteúdo o público americano considera podcasts. 72% dos entrevistados concordaram que um podcast é entendido como “Gravações de pessoas discutindo qualquer tópico no YouTube que também estão disponíveis em formato somente áudio em outros lugares (Spotify, Apple Podcasts, etc.)”; 60% concordaram que é “Um programa criado somente como áudio e disponível sob demanda”; Outros 52% concordaram que se resume a “Vídeos de pessoas discutindo qualquer tópico que estão disponíveis apenas no YouTube”. O estudo concluiu que as distinções de plataforma e formato estão pouco claras para os ouvintes.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa mista (qualitativa e quantitativa) de caráter exploratório e descritivo, voltada à análise de práticas de comunicação pública da ciência em ambientes digitais. A investigação toma como objeto um podcast divulgado na rede social Instagram. A coleta de dados concentrou-se nas publicações do podcast veiculadas nessa rede social, selecionadas por representarem o principal canal de circulação e engajamento do público. Foram analisadas cinco postagens, correspondentes a três episódios distintos, publicadas entre julho e setembro de 2025. As postagens, ou Reels³, têm entre 40 segundos (a mais curta) e 2 minutos e 16 segundos (a mais longa).

Os dados foram coletados diretamente da ferramenta Instagram Insights⁴ em setembro de 2025, considerando as seguintes métricas: visualizações; curtidas; comentários; repostagens; envios por mensagem direta (direct); salvamentos; interações totais (soma de todas as ações diretas do público); tempo de visualização (dado em horas, arredondado e padronizado na planilha). Os comentários públicos foram coletados integralmente e analisados em duas etapas complementares.

Na primeira, realizou-se uma análise de conteúdo conforme Laurence Bardin (2011), seguindo as fases de pré-análise, codificação e categorização temática, com o objetivo de identificar regularidades e padrões de sentido nas manifestações do público. A categorização das informações permite identificar padrões, recorrências e lacunas nas formas de atuação observadas. “As categorias devem satisfazer, no limite, a cinco condições principais: pertinência ao objetivo da pesquisa; exaustividade; exclusividade mútua; objetividade; e adequação ao conteúdo.” (Bardin, 2011, p. 148).

Na segunda etapa, os resultados dessa categorização foram interpretados à luz da análise discursiva de orientação foucaultiana, que compreende o discurso como prática social produtora de significados, saberes e modos de subjetivação: “Sem dúvida, comunicar é sempre uma certa forma de agir sobre o outro ou os outros” (Foucault, 2010, p. 240).

Essa perspectiva permitiu observar como os enunciados presentes nas interações do público não apenas refletem, mas produzem sentidos e posicionamentos em torno da violência escolar e das práticas de convivência. Dessa forma, a análise combinou o rigor técnico da análise de conteúdo com a profundidade interpretativa da análise do discurso, possibilitando uma leitura dos processos de circulação, apropriação e ressignificação do conhecimento científico nas mídias digitais.

Resultados

Das categorias

As categorias temáticas foram desenvolvidas a partir da análise dos comentários do público na rede social. Cada uma das categorias representa uma forma específica de engajamento discursivo do público com o conteúdo do podcast.

³ Tipo de postagem voltada para vídeos em formato de “clipes”.

⁴ Ferramenta gratuita do Instagram para perfis comerciais e de criadores, que fornece métricas e dados detalhados sobre o desempenho do perfil e do conteúdo.

A análise de conteúdo categorial foi organizada com base em unidades de contexto (UC), correspondentes aos comentários enquanto trechos inteiros, e unidades de registro (UR), que são os elementos específicos do corpus nos quais se identificam manifestações de diferentes espectros. As unidades de registro, assim, foram extraídas diretamente das unidades de contexto e reunidas em categorias temáticas. Segundo Bardin (2011), a UR deve estar inserida dentro da UC, que é um trecho maior do texto, importante para compreender o sentido exato da UR. Por sua vez, a UR é um fragmento menor, podendo ser uma expressão, uma palavra, um item, uma frase, um parágrafo que traz o dado específico a ser categorizado.

A análise resultou em quatro categorias: “elogio e reconhecimento do tema”, “identificação pessoal”, “reflexão crítica”, “empatia afetiva”, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Unidades de Contexto, unidades de registro e categorias temáticas emergentes

Unidade de Contexto (UC)	Unidade de Registro (UR)	Categoria temática
“[...] tema importantíssimo” ou “Parabéns por abordar assunto tão relevante”	“Parabéns” “Importantíssimo”	Elogio e reconhecimento
“Exatamente” ou “Você colocou muito bem: a violência muitas vezes mascarada, banalizada e de forma sutil vai machucando aos poucos!”	“Exatamente” “Vai machucando”	Identificação pessoal
“Só punir não é eficiente... mas mediar em excesso também não” ou “Precisamos nos munir de ideia e ações que nos possibilitem buscar caminhos para soluções que sejam esclarecedoras...”	“Não é eficiente” “Precisamos nos munir”	Reflexão crítica
“Muito bom ouvir sobre”, “Uma conversa necessária” ou “Que tema sensível e necessário”	“Bom ouvir” “Conversa necessária”	Empatia afetiva

Fonte: elaboração própria

A categoria elogio e reconhecimento do tema manifesta-se em expressões de aprovação e valorização do conteúdo – “[...] tema importantíssimo” ou “Parabéns por abordar assunto tão relevante”. Essa percepção de validação também foi perceptível pelas frequentes mensagens que utilizaram emojis em tom positivo, como de aplauso e coração.

Já a identificação pessoal aparece quando os espectadores relacionam as discussões às próprias vivências pessoais e profissionais, como em observações do tipo: “Exatamente” ou “Você colocou muito bem: a violência muitas vezes mascarada, banalizada e de forma sutil... vai machucando aos poucos!”.

A reflexão crítica surge em comentários que questionam práticas ou ampliam a discussão, como na afirmação: “Só punir não é eficiente... mas mediar em excesso também não”. Fica clara neste comentário a dualidade entre a concordância com a temática do episódio (justiça restaurativa e mediação) mesclada a uma visão pessoal diferente.

Quadro 2 – Observações qualitativas das manifestações do público sobre os episódios

Episódio	Observações qualitativas
<p>Episódio 1 – Por que criar um observatório sobre violência escolar?</p> <p>Episódio reuniu a apresentadora (host) do podcast, que é pesquisadora do observatório sobre violência escolar, e teve como convidada a coordenadora do laboratório onde o observatório está inserido e foi idealizado. Além de abordar as razões para a criação do observatório, o corte para o Instagram foi voltado à problematização da violência simbólica e cotidiana no ambiente escolar, assim como para o aumento dos episódios e sua retratação na mídia.</p>	<p>Os comentários demonstram forte adesão afetiva e reconhecimento da importância do tema da violência escolar. Há uma presença marcante de elogios e expressões de admiração pessoal, dirigidas tanto às pesquisadoras quanto ao conteúdo. A reação geral sugere impacto emocional positivo e validação social da pauta. Os emojis (muitos aplausos e corações) indicam aprovação espontânea e empatia com a mensagem central. O episódio é percebido como “necessário” e “bem colocado”, evidenciando engajamento simbólico com a temática mais do que debate discursivo.</p>
<p>Episódio 2 – Estamos escutando nossas crianças?</p> <p>A convidada foi uma psicóloga escolar e pesquisadora da pós-graduação. O conteúdo postado no Instagram girou em temas como escuta ativa de crianças e adolescentes, prevenção, eventuais mudanças de comportamento preocupantes e os efeitos do uso excessivo de telas.</p>	<p>A análise tonalidade afetiva positiva. O público reage com admiração e preocupação, relacionando o tema à realidade contemporânea de excesso de telas e vício em apostas. As interações revelam empatia e engajamento moral, reforçando a pertinência social do conteúdo e o potencial do podcast como espaço de educação emocional e prevenção.</p>
<p>Episódio 3 – Conflitos escolares: caminhos da mediação e da justiça restaurativa</p> <p>Neste episódio, a convidada foi uma instrutora de justiça restaurativa, e os temas trazidos nos trechos veiculados no Instagram foram especialmente sobre formas de lidar com conflitos escolares e a importância do diálogo.</p>	<p>A análise revela elevado engajamento afetivo e cognitivo, com público altamente participativo e interações complexas. Há predominância de elogios e reconhecimento profissional, mas também emergem reflexões críticas sobre práticas punitivistas e mediação de conflitos, demonstrando apropriação conceitual do conteúdo. As falas indicam formação discursiva madura, associando escuta, diálogo e justiça restaurativa como valores pedagógicos centrais. O episódio evidencia engajamento consistente.</p>

Fonte: elaboração própria

Por fim, a empatia afetiva se evidencia nas manifestações emocionais e solidárias, frequentemente acompanhadas de palavras de encorajamento, como “Muito bom ouvir sobre”, “Uma conversa necessária” ou “Que tema sensível e necessário”. Esses exemplos revelam diferentes níveis de envolvimento cognitivo e emocional, indicando que o público se engaja tanto pela via da afetividade quanto pela elaboração crítica dos temas propostos.

Os elogios e reconhecimentos expressam validação simbólica e afetiva, funcionando como marcadores de adesão ao tema e de valorização da iniciativa de divulgação científica. As manifestações de identificação pessoal indicam que parte dos espectadores relaciona as discussões do programa às suas próprias experiências, revelando o potencial da mídia para promover empatia e reconhecimento social. Já a reflexão crítica aparece em comentários que ampliam ou questionam os conceitos abordados, evidenciando apropriação ativa do conhecimento. A categoria empatia afetiva refere-se a manifestações de apoio emocional e sensibilização.

Não se manifestaram no corpus analisado comentários referindo sugestão ou crítica, o que indica uma recepção predominantemente positiva e validatória por parte do público.

A análise dos comentários por episódio tornou possível observar como cada um deles impactou o público. No primeiro, a reação geral sugeriu impacto emocional positivo e validação social da pauta, de modo que o público também manifestou apoio ao projeto que

estava começando. O segundo trouxe, além de comentários de admiração, alguns de preocupação, relacionando o tema à realidade contemporânea e trazendo suas visões sobre fenômenos. O terceiro episódio evidenciou engajamento consistente, com falas que indicam formação discursiva madura, associando escuta, diálogo e justiça restaurativa como valores pedagógicos centrais.

Para Reiner Keller, o conceito de discurso abrange “eventos, declarações, atores e práticas nos quais e através dos quais o conhecimento é atualizado, disseminado, atacado, contestado, modificado e rejeitado” (tradução nossa, 2024, p. 7). Segundo o autor, o “estoque de conhecimento” historicamente produzido “é apresentado aos seres humanos individuais como dado objetivamente por vários mediadores (por exemplo, família, pares, instituições educacionais ou mídia) e é apropriado pelos sujeitos em vários processos e situações (tradução nossa, 2024, p. 47). Neste sentido, o podcast pode funcionar como mediador entre saber acadêmico, prática educacional e experiência social.

Todo conhecimento, seja ele científico ou ideológico, só pode existir a partir de condições políticas que são as condições para que se formem tanto o sujeito quanto os domínios de saber. A investigação do saber não deve remeter a um sujeito de conhecimento que seria sua origem, mas as relações de poder que lhe constituem. Não há saber neutro. Todo saber é político (Machado, 1995, p. XXI).

Essa sistematização permitiu compreender os modos pelos quais o público se posiciona discursivamente diante da ciência, oscilando entre apoio emocional, identificação e participação argumentativa. Ao revelar essas nuances, a análise contribui para reconhecer o podcast como espaço de mediação simbólica, no qual a comunicação científica se constrói em coautoria com os sujeitos que a consomem, comentam e reinterpretem.

Das métricas

A análise das publicações do podcast universitário revela como as práticas de comunicação pública da ciência podem contribuir para a ampliação do debate social sobre violência escolar. As métricas de engajamento indicam que, mesmo em um formato de curta duração, os conteúdos alcançaram níveis expressivos de interação e adesão afetiva do público, sugerindo apropriação simbólica e discursiva das temáticas apresentadas.

O primeiro episódio, “Por que criar um observatório sobre violência escolar?”, reuniu a apresentadora (host) do podcast, que é pesquisadora do observatório e teve como convidada a coordenadora do laboratório onde o observatório está inserido e foi idealizado. Além de abordar as razões para a criação do observatório, a conversa foi voltada à problematização da violência simbólica e cotidiana no ambiente escolar, assim como para o aumento dos episódios e sua retratação na mídia.

Este primeiro episódio (Tabela 1) teve um trecho veiculado na rede social e obteve um total de 35⁵ comentários e 168 interações. O padrão de engajamento, marcado por

⁵ Para este cálculo foram considerados tanto os comentários feitos pelo público como as respostas realizadas pelo administrador do perfil no Instagram.

aplausos e expressões de aprovação, indica uma recepção afetiva e empática, em que o público reafirma a relevância social da pauta.

Tabela 1 – Distribuição das interações no episódio 1 (um trecho veiculado)

Tipo de interação	Resultado
Visualizações	5.043
Interações	168
Curtidas	95
Comentários	35
Envios por direct	34
Salvamentos	4
Tempo de visualização total	>7h

Fonte: elaboração própria

No segundo episódio, a convidada foi uma psicóloga escolar e pesquisadora da pós-graduação. A gravação ocorreu em um estúdio preparado especificamente para podcasts (diferentemente da primeira experiência, onde foi utilizado um estúdio de rádio convencional). A equipe do observatório testou diferentes possibilidades para entender qual tipo de gravação se adequava mais ao formato idealizado, tendo em vista que, apesar da captação de som ser considerada importante requisito, a divulgação das imagens em redes sociais seria igualmente usada como estratégia de comunicação. O conteúdo postado no Instagram girou em temas como escuta ativa de crianças e adolescentes, eventuais mudanças de comportamento preocupantes e os efeitos do uso excessivo de telas.

Percebeu-se uma redução das interações quando comparado ao primeiro episódio, de modo que a pesquisadora e administradora da página na rede social optou por postar um segundo trecho – prática que tem sido comum entre produtores de conteúdo. Os dois cortes juntos somaram 174 interações, de modo que passaram levemente o resultado do primeiro corte sozinho.

O fato de o primeiro episódio se tratar de uma novidade sendo anunciada pode ter contribuído para a alta interação em um só trecho, de modo que, na segunda experiência, as reações se ativeram majoritariamente ao tema do episódio em si, e menos à validação do podcast enquanto iniciativa emergente.

Tabela 2 – Distribuição das interações no episódio 2 (dois trechos veiculados)

Tipo de interação	Resultado
Visualizações	3.170
Interações	174
Curtidas	118
Comentários	26
Envios por direct	25
Salvamentos	5
Tempo de visualização total	>6h

Fonte: elaboração própria

O terceiro episódio, dedicado à mediação em ambiente escolar, destacou-se pelo maior nível de engajamento e tempo de visualização. Com 6.552 visualizações, o conjunto de duas publicações apresentou engajamento total superior a 480 interações e mais de 15

horas de tempo de visualização somado. Neste episódio, a convidada foi uma instrutora de justiça restaurativa, e os temas trazidos nos trechos veiculados no Instagram foram especialmente sobre formas de lidar com conflitos escolares e a importância do diálogo.

Tabela 3 – Distribuição das interações no episódio 3 (dois trechos veiculados)

Tipo de interação	Resultado
Visualizações	6.552
Interações	482
Curtidas	337
Comentários	92
Envios por direct	42
Salvamentos	11
Tempo de visualização total	>15h

Fonte: elaboração própria

Os resultados indicam que o podcast opera como mediador discursivo entre o saber acadêmico e o saber social, traduzindo pesquisas e práticas científicas em enunciados acessíveis e afetivos. Sob a ótica foucaultiana, trata-se de um espaço em que a ciência se desloca de seu lugar institucional e assume novas posições de enunciação, dialogando com sujeitos que também produzem conhecimento a partir da experiência.

Temos antes que admitir que o poder produz saber (e não simplesmente favorecendo-o porque o serve ou aplicando-o porque é útil); que poder e saber estão diretamente implicados; que não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder Foucault, 1999, p. XXI).

Assim, o discurso científico, quando veiculado em redes sociais, se hibridiza com discursos pedagógicos, midiáticos e cotidianos, configurando um campo de circulação do saber em que as fronteiras entre especialista e público se tornam mais porosas. Um “rearranjo” da linguagem pode se fazer necessário, de modo a permitir essa relação. Segundo Keller (tradução nossa, 2024, p. 370), “os discursos profissionais, técnicos ou acadêmicos devem geralmente ser traduzidos noutros ‘jogos de linguagem’ e formas narrativas se quiserem ganhar a atenção do público e impactar a sociedade.

A recepção analisada demonstra que o público não apenas consome, mas reconfigura o discurso científico, atribuindo sentidos próprios aos temas da violência escolar. Essa dinâmica confirma a compreensão de Foucault (1999) sobre o discurso como prática produtiva – ele não reflete o real, mas o constrói e o disputa. No caso do podcast, os comentários e interações evidenciam novas formas de subjetivação, nas quais docentes, estudantes e familiares se reconhecem como agentes de transformação. A divulgação científica, portanto, não apenas comunica resultados: ela produz sujeitos e saberes.

Conclusão

A análise do podcast vinculado a um observatório sobre violência escolar permitiu compreender como a comunicação da ciência pode atuar como espaço de mediação entre o conhecimento acadêmico e os debates sociais contemporâneos.

O cruzamento entre a análise de conteúdo de Bardin e a análise discursiva de orientação foucaultiana possibilitou observar, de forma articulada, tanto os padrões de manifestação do público quanto os modos de produção de sentidos e posicionamentos em torno dos temas abordados.

Os resultados indicam que o podcast, ao traduzir discussões científicas em linguagem audiovisual acessível, amplia o alcance do conhecimento e favorece a reflexão social. As interações analisadas mostram que os espectadores transitam entre o reconhecimento afetivo da relevância do tema e a elaboração de discursos críticos sobre violência, convivência e práticas restaurativas. Essa diversidade de respostas evidencia que a divulgação científica, quando pautada pela escuta e pela problematização, não apenas transmite conteúdos, mas promove aprendizagens, subjetivações e deslocamentos discursivos.

Sob a perspectiva foucaultiana, o podcast pode ser compreendido como um dispositivo de saber-poder que reposiciona o discurso científico no espaço público, tornando-o permeável a novos interlocutores e experiências. Ao se articular com as práticas extensionistas da universidade, o projeto contribui para a democratização do conhecimento e para a formação cidadã, reafirmando o potencial educativo das mídias digitais.

Nesse sentido, a comunicação da ciência emerge como dimensão constitutiva da própria pesquisa, pois envolve processos de tradução, negociação e disputa de sentidos. A análise demonstra que o conhecimento científico, ao circular nas redes, deixa de ser um patrimônio restrito à academia e passa a integrar os repertórios discursivos da sociedade, tornando-se parte das conversas, preocupações e ações do cotidiano.

Como desdobramento, destaca-se a importância de reconhecer os produtos comunicacionais universitários – podcasts e outras formas de mídia científica – como territórios legítimos de formação crítica. Em tempos de desinformação, discursos de ódio e de um debate público polarizado, iniciativas como essas reforçam o papel da universidade como instância de escuta, diálogo e transformação discursiva, contribuindo para uma cultura científica mais participativa e para o fortalecimento da educação democrática.

Referências

AMARAL, Marina. Diagnóstico de violência nas escolas: metade dos jovens dizem que já foram agredidos. **Flacso Brasil**, 22 mar. 2016. Disponível em: <https://flacso.org.br/2016/03/22/diagnostico-de-violencia-nas-escolas-metade-dos-jovens-dizem-que-ja-foram-agredidos/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

FERRAZ, Eloísa. Qual é a diferença entre podcast e videocast? **Blog Fecap**, 23 jun. 2025. Disponível em: <https://blog.fecap.br/podcast-e-videocast/>. Acesso em: 05 ago. 2025.

FISCHER, Liliann; BARATA, Germana; SCHEU, Andreas M.; ZIEGLER, Ricarda. Connecting science communication research and practice: challenges and ways forward. **JCOM (Journal of Science Communication)**, Trieste, v. 23, n. 02, p. E, mar., 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22323/2.23020501>. Acesso em: 03 jul. 2025.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. *In*: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul (org.). **Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010, p. 231- 249.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 20. ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

GAVIRIA-VELÁSQUEZ, Margarita; MEJÍA-CORREA, Adriana. Apropiaçión social de la ciencia y comunicaci3n p3blica del conocimiento, dos actividades inherentes a la investigaci3n universitaria. **Rev. Interam. Bibliot.**, Medellín (Colombia), v. 44, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v44n3e343603>. Acesso em: 25 jul. 2025.

KELLER, Reiner. **The Sociology of Knowledge Approach to Discourse: Foundations, Concepts and Tools for a Research Programme**. 1. ed. Cham: Springer Nature Switzerland AG, 2024.

MACHADO, Roberto. Por Uma Genealogia do Poder. *In*: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1995, p. VII a XXIII.

MASSARANI, Luisa; ROCHA, Mariana. Ciência e mídia como campo de estudo: uma análise da produç3o científrica brasileira. **Intercom - RBCC São Paulo**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/intercom/a/grf6vFcvz3tbfKkdxrpv9JN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2025.

MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. Podcast: potencialidades na educaç3o. **Prisma.com** (Portugal), n. 3, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/69641>. Acesso em: 12 jul. 2025.

OXFORD ROAD; EDISON RESEARCH. **What is a Podcast? Preserving its Essence, Structuring for Expansion**. [Relat3rio de Pesquisa]. Q2 2025. Disponível em: <https://oxfordroad.com/whats-a-podcast?redirect>. Acesso em: 06 jun. 2025.

QUEIROZ, Christina. Disseminaç3o de discursos de3dio agrava viol3ncia escolar. **Revista Pesquisa Fapesp**, Ediç3o 350, abr. 2025. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/disseminacao-de-discursos-de-odio-agrava-violencia-escolar/>. Acesso em: 22 set. 2025.

UNESCO - Organizaç3o das Naç3es Unidas para a Educaç3o, a Ci3ncia e a Cultura. **Um em cada tr3s alunos em todo o mundo foi v3tima de bullying**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/99363-um-em-cada-tr%C3%AAs-alunos-em-todo-o-mundo-foi-v%C3%ADtima-debullying#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20UNESCO,na%20sa%C3%BAde%20f%C3%ADsica%20e%20mental>. Acesso em: 17 abr. 2025.

VINHA, Telma; GARCIA, Cl3o; NUNES, Cesar Augusto Amaral; ZAMBIANCO, Danila Pietro; MELO, Simone Gomes de; LAHR, Talita Bueno Salati; PORTUGAL PIMENTEL R. PARENTE, Elvira Maria; FOGARIN, Beatriz; OLIVEIRA, V3t3ria Hellen Holanda. **Ataques de viol3ncia extrema em escolas no Brasil** (Resumo de relat3rio t3cnico). [S.l.]: D3e – Dados para um Debate Democr3tico na Educaç3o, 2023. Disponível em:

https://d3e.com.br/wp-content/uploads/resumo_2311_ataques-escolas-brasil.pdf. Acesso em: 10 fev. 2025.

Recebido em: 13 out. 2025

Aceito em: 26 mar. 2026